



Francisca Pereira Rodrigues, 1896 - 1966

Em prol de São Paulo maior, como parte integrante de um Brasil mais feliz.

Chiquinha Rodrigues

Professora, política, romancista e autora de livros infantis, Francisca Pereira Rodrigues, Chiquinha, como era conhecida, nasceu em Tatuí, São Paulo em 4 de maio de 1896, filha de Maria de Barros Pereira e de Adauto Pereira. Diplomada pela Escola normal de Itapetininga, exerceu o magistério na cidade de Itu.

Chiquinha viveu acontecimentos políticos da época, lutando pelos direitos de cidadania da mulher. Acompanhou de perto a árdua luta pelo voto feminino, tendo contribuído para atenuar dois desafios de seu tempo o não acesso a serviços públicos e à vida política do país. Dedicou sua vida à emancipação das mulheres e à conquista dos direitos legais femininos.

Nas eleições suplementares de 1936, foi eleita deputada para a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, cargo que exerceu até a decretação do Estado Novo, em novembro de 1937, ocasião em que os Legislativos foram fechados no Brasil. Em 1945, foi prefeita de Tatuí, a primeira e única mulher a ocupar esse cargo.

Bandeira paulista de Alfabetização

Em março de 1933, Chiquinha Rodrigues fundou a Bandeira Paulista de Alfabetização cujo papel teve impacto no sistema de ensino do Estado de São Paulo. Como presidente dessa entidade, fundou a 3.859 escolas primárias, 15 escolas profissionais, 39 clubes agrícolas e 185 horas escolares. Além disso, distribuiu 25.895 livros didáticos, 1.649 folhetos educativos sobre agricultura e higiene, e 389 objetos de utilidade escolar.

Em 1937, presidente da Bandeira Paulista de Alfabetização, distribuiu, em escolas rurais e grupos escolares, livros para leitura complementar, sementes de hortaliças e um decálogo sobre alimentação e higiene. Criou também a Sociedade Luís Pereira Barreto com o objetivo de difundir atividades educacionais.

Por ocasião da comemoração do IV Centenário da Cidade de São Paulo, em 1954, realizou o Congresso Interamericano de Educação de Base, promovido pela Bandeira Paulista de Alfabetização e pela Sociedade Luís Pereira Barreto, durante o qual apresentou tese com

título *São Paulo dentro do Brasil*: " O presente volume é a expressão sincera de um agradecimento comovido do paulista de hoje aos brasileiros de sempre e aos estrangeiros aqui chegados, desde 1884 até agora, pelo trabalho intenso, que ao nosso lado, aqui desenvolveram com pertinácia e acerto, em prol de São Paulo maior, como parte integrante de um Brasil mais feliz". a convite de Ernesto de Sousa Campos, então presidente do Instituto contribuir com o artigo *Ensino Primário em São Paulo*, publicado no livro *São Paulo em quatro séculos*, obra comemorativa organizada pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, editada sob os auspícios da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

Participação na vida política

Em 30 de junho de 1932, comissão de mulheres foi recebida pelo presidente Getúlio Vargas no Palácio do Catete para entrega de memorial com mais de 5.000 assinaturas. Pleiteava-se a indicação da líder feminista Bertha Lutz para compor comissão com o objetivo de elaborar o anteprojeto da nova Constituição Brasileira. Uma semana depois, eclodiu em São Paulo a Revolução Constitucionalista.

Três semanas após o fim das hostilidades, em outubro de 1932, Getúlio Vargas criou uma comissão de anteprojeto, composta por 23 componentes, nomeando Bertha Lutz e Nathércia da Cunha Silveira.

O alistamento eleitoral foi realizado no Brasil inteiro. Em maio de 1933, na eleição para a Assembleia Nacional constituinte, e pela primeira vez em âmbito nacional, a mulher brasileira passou a ter direito de votar e ser votada. A médica paulista Carlota Pereira de Queiroz foi eleita, tornando-se a primeira deputada brasileira. Nessa mesma legislatura, tomara posse a bióloga e advogada Bertha Lutz, segunda deputada e segunda mulher a ingressar nos quadros do serviço público no País. Além delas, também, Almerinda Farias Gama, representante classista, foi indicada pelo Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos e pela Federação do Trabalho do Distrito Federal para a Câmara Federal.

No ano de 1934, realizaram-se as eleições no país. na cidade de São João dos Patos no Maranhão, Joanna da Rocha Santos, do PSD, foi eleita prefeita do município. Para Assembleias Legislativas, as mulheres obtiveram êxito em vários Estados da federação. Em Santa Catarina, a professora Antonietta de Barros tornou-se a primeira mulher deputada no Estado e a primeira negra a assumir o cargo no Brasil. Em Alagoas, foi eleita a médica Lili Lages; na Bahia, a advogada Maria Luiza Bittencourt; e no Rio Grande do Norte, Maria do Céu Pereira Fernandes. Em São Paulo, foram eleitas Chiquinha Rodrigues, Maria Thereza Nogueira de Azevedo, diretora da Associação Cívica Feminina, e Maria Thereza Silveira de Barros Camargo.

Contudo, o período democrático foi efêmero. Em 10 de novembro de 1937, o Estado Novo extinguiu o Poder Legislativo por quase dez anos. Não obstante, deu-se grande passo em direção à emancipação das mulheres brasileiras.

A Ponte do Funil

Cabem aqui comentários sobre a inauguração da Ponte do Funil na qual muitos políticos paulistas estiveram presentes e, entre eles, a deputada Chiquinha Rodrigues. A construção de uma ponte sobre o rio Piracicaba, que ligasse os municípios de Santa Bárbara e de Limeira, para facilitar a comunicação e relações de comércio entre as duas cidades, constituía de longa data aspiração do povo de Santa Bárbara.

Em 1909, a Câmara Municipal da cidade expressou ao Governo Albuquerque Lins e desejo de construir ponte denominada de Ponte do Funil, solicitando ao Congresso Estadual

verbas financeiras para a construção. No orçamento do Estado de 1910, consignou-se a quantia de 20:000\$000 para construção de ponte sobre o rio Piracicaba. contudo, as circunstâncias fizeram com que esta só fosse inaugurada em 1937, 27 anos depois do início da reivindicação.

A deputada Chiquinha Rodrigues fez parte da comitiva presente na data da inauguração. O jornal O constitucionalista de Santa Bárbara (São Paulo), Ano I, de 18 de julho de 1937, fez reportagem sobre a inauguração da Ponte do Funil: "recepção aos secretários do governo e altas autoridades, coquetel na Usina Santa Bárbara, visita à grande estabelecimento industrial: inauguração do Clube de Trabalho, da Escola de Aradores e da Ponte do Funil. Além disso, churrasco na Ilha da Amizade; desfile, banquete na usina Santa Bárbara e um baile no Clube Barbarense. Tudo isso em regozijo pela realização do grande melhoramento desejado pelas populações de Santa Bárbara e de Limeira - inauguração oficial da Ponte do Funil. Julgava-se que a Ponte do funil contribuiria para estreitar vínculos de amizade e de cooperação recíproca entre duas cidades vizinhas: "A nossa terra viveu um dos seus grandes dias; o auspicioso acontecimento foi celebrado com grandes festas e, de todas as cidades vizinhas, grande foi o número de pessoas que afluíram a esta cidade para assistirem aos festejos e para abrilhanta-los com a sua presença". A respeito da recepção, lê-se no referido jornal: "A fim de participar das festas, partiu da capital, em carros especiais, ligados ao trem das 7 horas e 5 minutos, uma comitiva oficial do governo do Estado, da qual faziam parte os Srs. Drs. Ranulpho Pinheiro Lima, Secretário da Viação e interino da Agricultura, e seu oficial de gabinete Sr. Luciano Nogueira Filho; Cantídio de Moura Campos, Secretário da Educação, e seu oficial de gabinete Aluízio Lopes de Oliveira; Cesário Coimbra, Presidente do Instituto de Café.; Francisco Machado de Campos, presidente da Câmara Municipal; Márcio Martins Ferreira, representando o Sr. Sylvio Portugal, Secretário da Justiça; deputados Francisca Rodrigues e Elias Machado; engenheiro Antonio Prudente de Moraes, presidente do Instituto de engenharia; Domício Pacheco e Silva, diretor do Departamento das Municipalidade e Sra.(...) Falou também sobre o ato o prof. Antonio Fernandes Gonçalves, em nome da população da margem direita do rio Piracicaba, beneficiada por aquele grande melhoramento. Os Srs Prefeitos de Santa Bárbara e Limeira, então, cumprimentaram-se cordialmente em nome das populações das suas cidades".

O nome de Chiquinha Rodrigues foi mencionado pela imprensa a propósito do festejo na Ilha da Amizade nesse dia. Na Ilha da Amizade, a cerca de 50 metros da ponte, realizou-se churrasco oferecido à comitiva oficial pelas municipalidades de Santa Bárbara e de Limeira. Um local aprazível, foram servidos churrasco, peixes, chope e refrescos, em atmosfera de grande cordialidade. Nessa ocasião, saudaram os membros do governo, em nome do município de Santa Bárbara, os Srs. Carlos Steagall e o prefeito Plácido Ferreira. Coube à da Chiquinha Rodrigues agradecer as saudações recebidas e fazer brinde de honra ao governador Cardoso de Mello Netto e ao Dr. Armando Salles de Oliveira.

O Funil da Ponte

A Ponte do Funil ou o Funil da Ponte? Vale ressaltar esse efêmero episódio típico de acontecimentos políticos pelo que veio a acontecer coma tão festejada Ponte de Funil, mais tarde ironicamente denominada pela imprensa local como o Funil da Ponte. Em reportagem de Virgílio Pinto, publicada no Jornal D'Oeste, ano XXXI, Santa Bárbara d'Oeste, 22 de março de 1980, lê-se:

"Será que as autoridades responsáveis não pensaram no alargamento daquela ponte? Será que o "funil da ponte" vai ser um problema sem solução? (...) O que está no Rio Piracicaba não se pode chamar de ponte, mas pinguela.

(...) Hoje aquele local, ou aquela coisa, não deveria ser identificado como Ponte do Funil, mas como funil da ponte, visto que a estrada se estreita em ambos os lados do rio, o que, por essa razão, já mandou gente... para outro lado da vida, com passe sem retorno".

" O fato é que, hoje em dia, as más condições da tão festejada Ponte do Funil não refletem as palavras de um dos membros da comitiva política por ocasião de sua inauguração no ano de 1937: "trabalhem todos, paulistas!-para que hoje, amanhã e depois possamos dizer orgulhosamente: isto é São Paulo".

Publicações

Além da tese "*São Paulo dentro do Brasil*". Chiquinha Rodrigues publicou os livros: *Em marcha para a civilização rural*, S.Paulo, Imprensa Oficial, 1935; *Bandeira Paulista de Alfabetização*, S.Paulo, Imprensa Oficial, 1935; *Tendências urbanistas da Nossa Civilização*, S.Paulo, Imprensa Oficial, 1936; *Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Rural*, 1937; *Pelo Caboclo do Brasil*, S.Paulo. Em.Graf. "*Revista dos Tribunais*", 1937; *O Braço Estrangeiro*, S.Paulo, Imprensa Oficial, 1938; *Antevisão de jesuíta*, S.paulo. Editora Edanee, 1939; *Confidências de Suzana*, romance, S.Paulo Editora Edanee, 1939; *Grandes Brasileiros, biografias*, S.Paulo.,Tip.Galena, 1939, 16p.; *Primeiro Livro da Bandeira*, Edt. Maria Auxilium, 1940; *2º Livro da Bandeira -Vamos conhecer as Riquezas do Brasil*, S.Paulo, Ed. "A Capital"; "*Trajatória Luminosa, interpretação da Bíblia para crianças*, 36o.ils.; *Menina de Ouro*, literatura infantil, 1947; *Seu Pafúncio corre mundo*, 1937. 36p., ils; *Dança das flores*, 1947, ils; *História e Brincadeira*, 1947; *Primavera em meu quarto*, 1947; *Álbum de Aquarelas "A"*, 1947; *Álbum de Aquarelas "B"*, 1947; *Carnaval de Flores "A"*, 1947; *Carnaval de Flores "B"*, 1947; *Horas Alegres*, 1947.

Presença no IHGSP

Chiquinha Rodrigues tomou posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo em março de 1941, a 17ª mulher a ingressar nessa entidade. Como conta no volume 29 da Revista do instituto, à pagina 358, representou o Brasil no Congresso de Toponímia e Antroponímia em Bruxelas. O volume 45, p.318, registra impressões da viagem aos Estados Unidos da América. No volume 46, p.344, faz-se referência à apresentação sobre o tema "*Missões Educativas-ruralismo*", realizada em 5 de junho de 1946.

Chiquinha faleceu no dia 10 de outubro de 1966, mas seus ideais permanecem vivos na memória da emancipação feminina. Viveu no futuro de seu tempo, enfrentando as disparidades jurídicas que impediam livre acesso à cidadania feminina. Não será esquecida.

Referências Bibliográficas

Bittencourt,.Andaluzia, *A mulher paulista na história*, Rio de Janeiro, Livros de Portugal 1954

Dicionário Mulheres do Brasil de 1500 até a atualidade - biográfico e ilustrado/organizado por Schuma Schumacher, Érico Vital Brasil -Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2000

Melo, Luís Correia de , *Dicionário de Autores paulistas . Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo*, São Paulo, 1954.

Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volumes 29,45 e 46

Rodrigues, *São Paulo dentro do Brasil*, São Paulo-Brasil, 1554-1954

Jornais consultados

O constitucionalista (16/7/1937,2/10/1937); *Jornal d'Oeste* (2/3/1980); *Todo Dia* (13/4/2003)

(extraído de “Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – 10 Anos da Memória Paulista – 2002-2012”
Nelly Martins Ferreira Candeias –ed.Escrituras – 2013; pg 642